

Câmara dos Deputados

Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica

“Desafios à Expansão da Agropecuária Brasileira”

Entraves ao aumento do Comércio Internacional de Produtos Agrícolas Brasileiros

Marcos S. Jank

- **Presidente do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais**
- **Professor do Departamento de Economia da FEA-USP**

Brasília, DF

21 de novembro de 2006

ROTEIRO

- 1. Competitividade do agronegócio: prós e contras**
- 2. Despesas com as políticas agrícola e agrária.**
- 3. Política comercial e negociações: OMC, acordos regionais e bilaterais e barreiras não-tarifárias.**

Competitividade do Agronegócio brasileiro

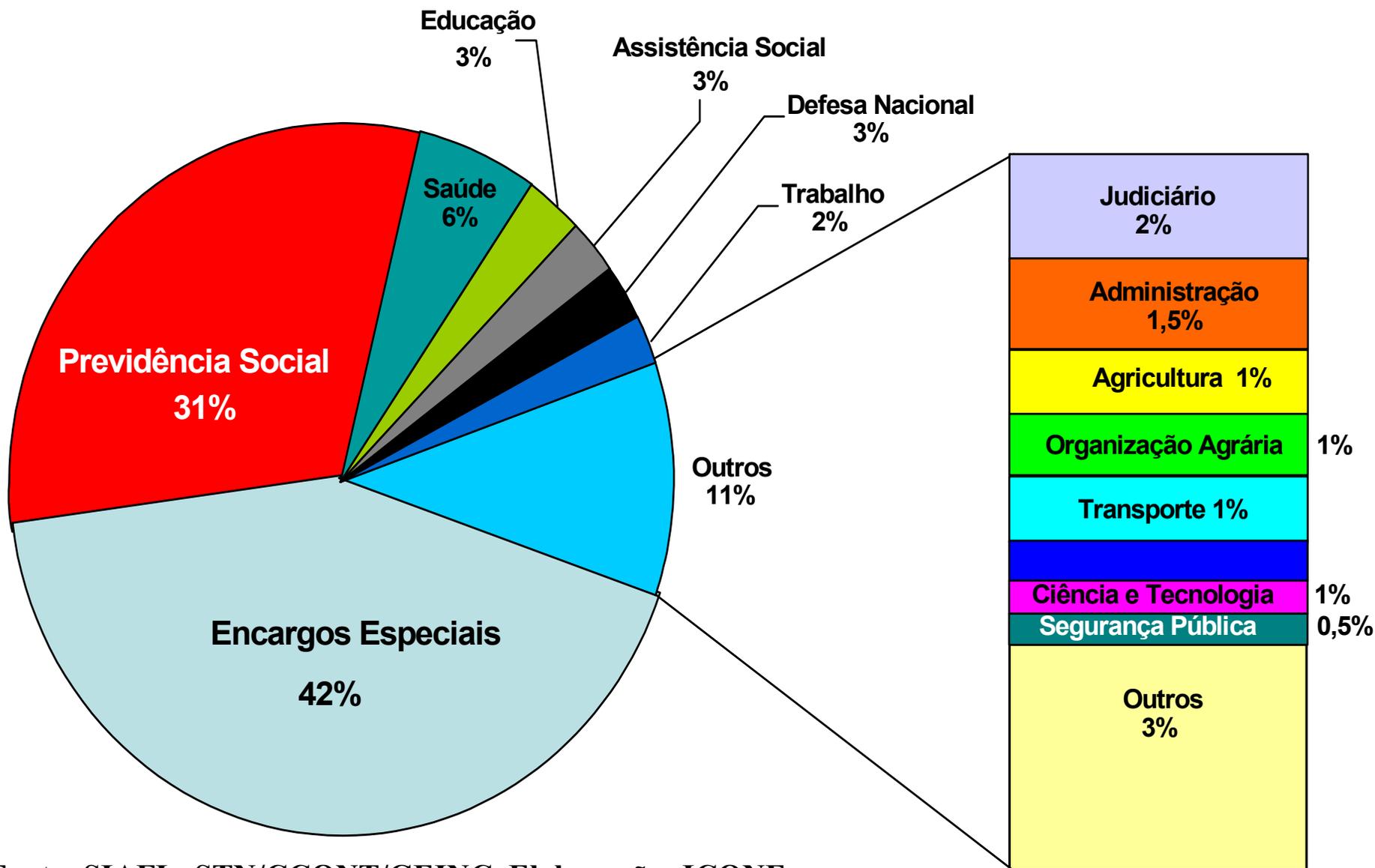
PRÓS

1. Vantagens naturais (água, terras aráveis, clima, etc.)
2. Ciência, pesquisa & tecnologia agropecuária adaptada à região tropical
3. Crescente consolidação e melhoria da capacidade gerencial
4. Desregulação dos mercados e eliminação de subsídios
5. Potencial em bioenergia (etanol, biodiesel, H-bio)

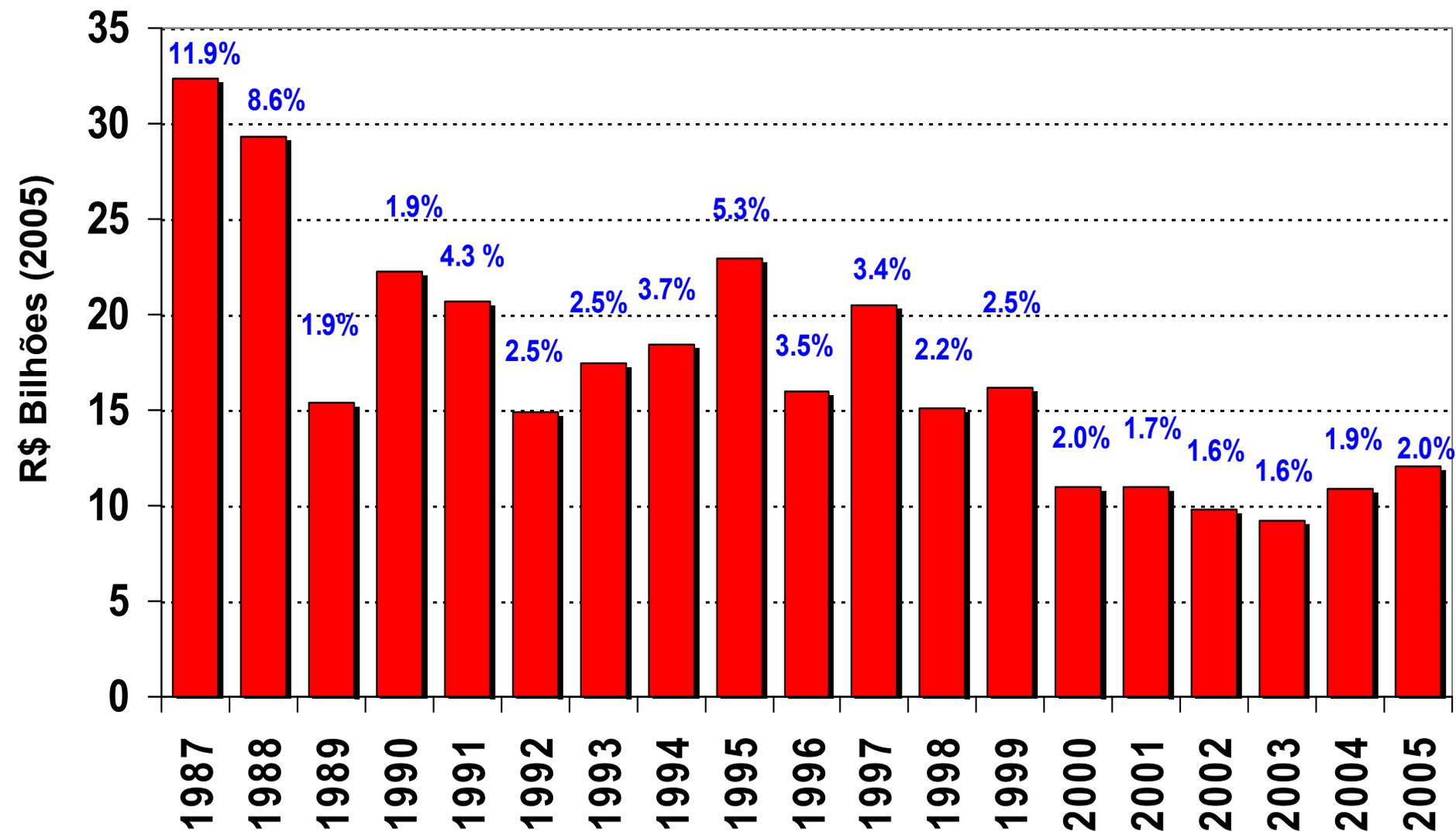
CONTRAS

1. Fundamentos econômicos (taxa de câmbio, juros, fiscal)
2. Infra-estrutura e logística (estradas, portos, etc.)
3. Acesso a mercados e altos subsídios no mundo
4. Barreiras não-tarifárias: sanitárias, ambientais, sociais, OGMs, bem estar animal, etc.
5. Desrespeito/falta de direitos de propriedades (invasões, terras devolutas na Amazônia)

Despesa Líquidas da União por Função (Exercício 2005)



Evolução das Despesas Governamentais com as Políticas Agrícola e Agrária



Nota: Os gastos foram deflacionados pelo IGP-DI (ano base 2005)

Fonte: Ministério da Fazenda (2005). Elaboração: Gasques (2004) e ICONE.

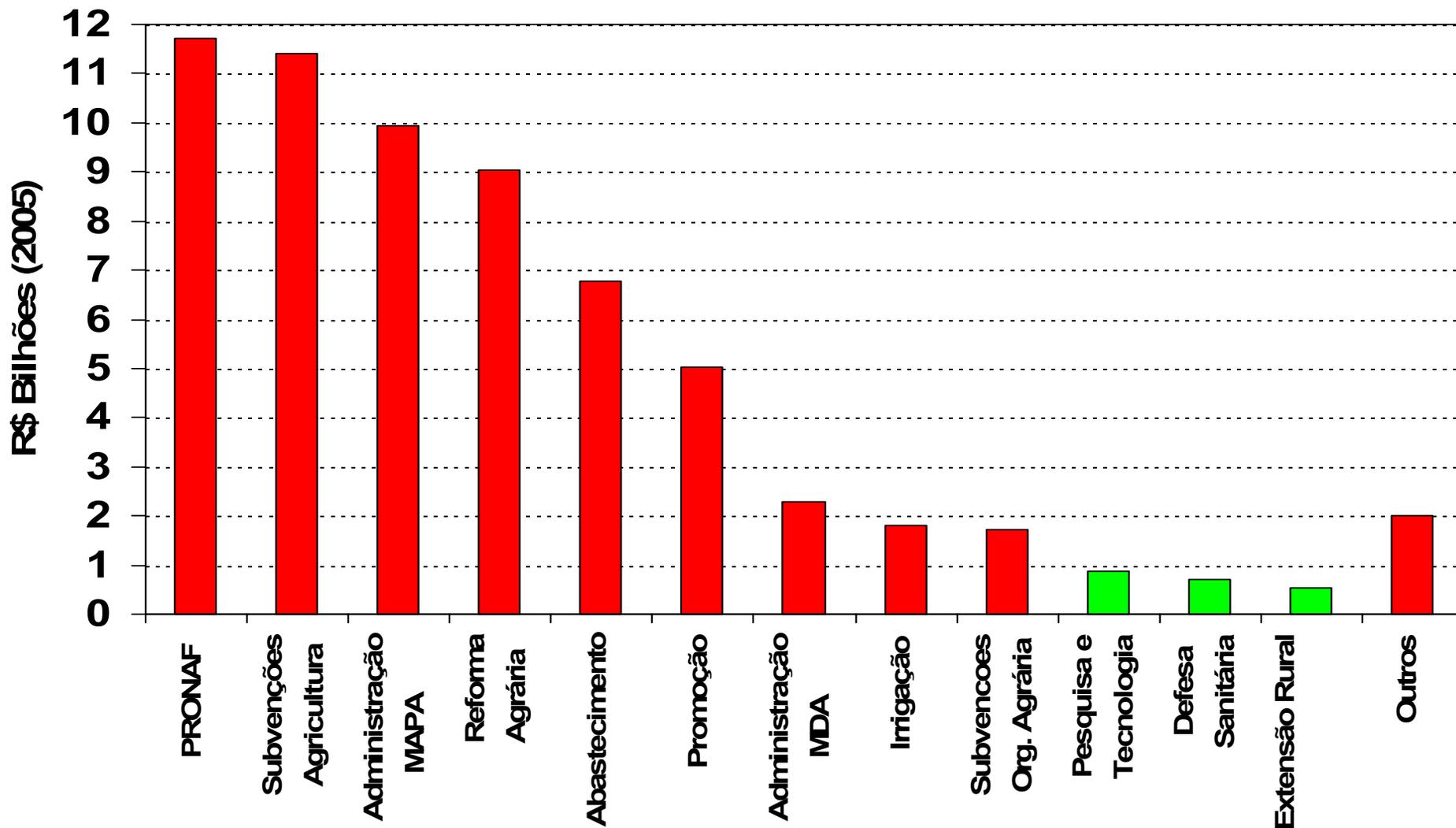
Despesas Governamentais com as Políticas Agrícola e Agrária (R\$ Milhões)

Despesas Anuais Médias						
Período	Políticas Agrícolas Tradicionais (A)	Organização Agrária e Ag Familiar (B)	TOTAL (C)	(A/C)	(B/C)	TOTAL (C)/ Despesas da União
SARNEY 1985-1989	19.549	1.330	20.879	94%	6%	5,6%
COLLOR-ITAMAR 1990-1994	17.510	1.229	18.739	93%	7%	2,8%
FHC1 1995-1998	15.273	3.342	18.615	82%	18%	3,4%
FHC2 1999-2002	8.711	3.290	12.001	73%	27%	2,0%
LULA 2003-2005	5.843	4.855	10.698	55%	45%	1,8%

Nota: Os gastos foram deflacionados pelo IGP-DI (ano base 2005).

Fonte: Ministério da Fazenda (2005). Elaboração: Gasques (2004) e ICONE.

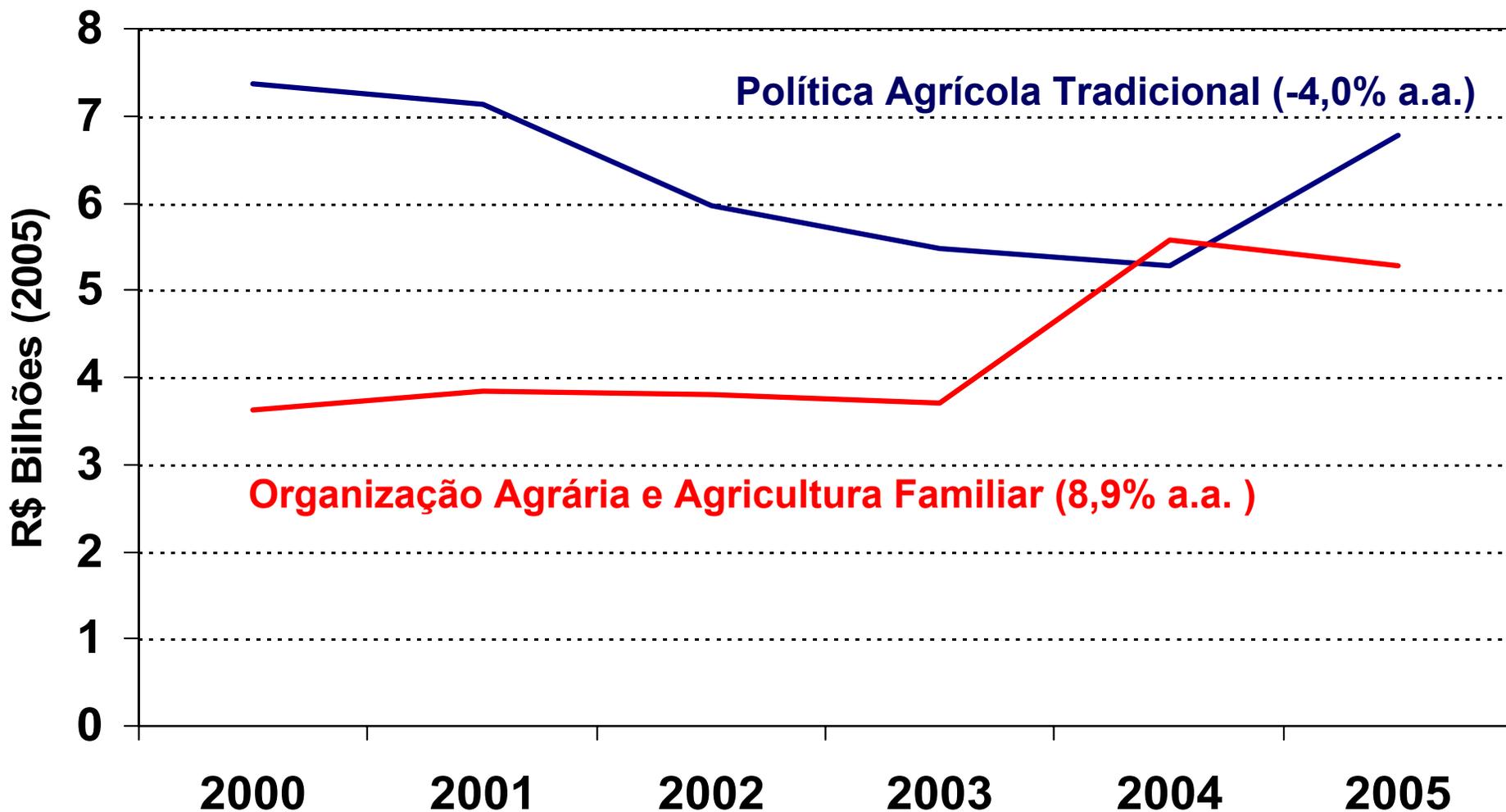
Total de Despesas por Categorias (de 2000 a 2005)



Nota: Os gastos foram deflacionados pelo IGP-DI (ano base 2005).

Fonte: Ministério da Fazenda (2005). Elaboração: Gasques (2004) e ICONE.

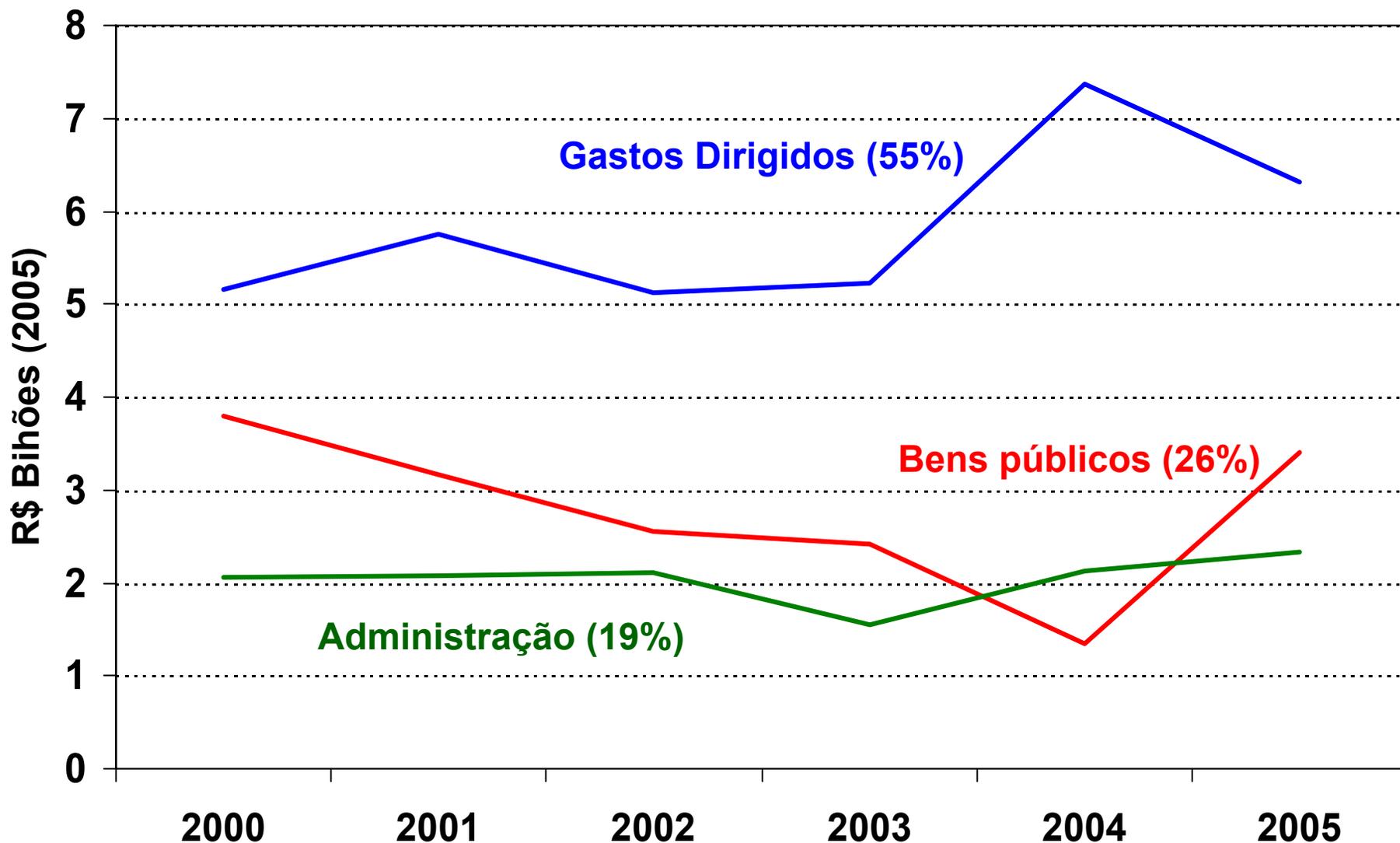
Despesas Governamentais com as Políticas Agrícola e Agrária (2000-2005)



Nota: Os gastos foram deflacionados pelo IGP-DI (ano base 2005). Os gastos com agricultura familiar foram enquadrados no capítulo 21 (Organização Agrária).

Fonte: Ministério da Fazenda (2005). Elaboração: Gasques (2004) e ICONE.

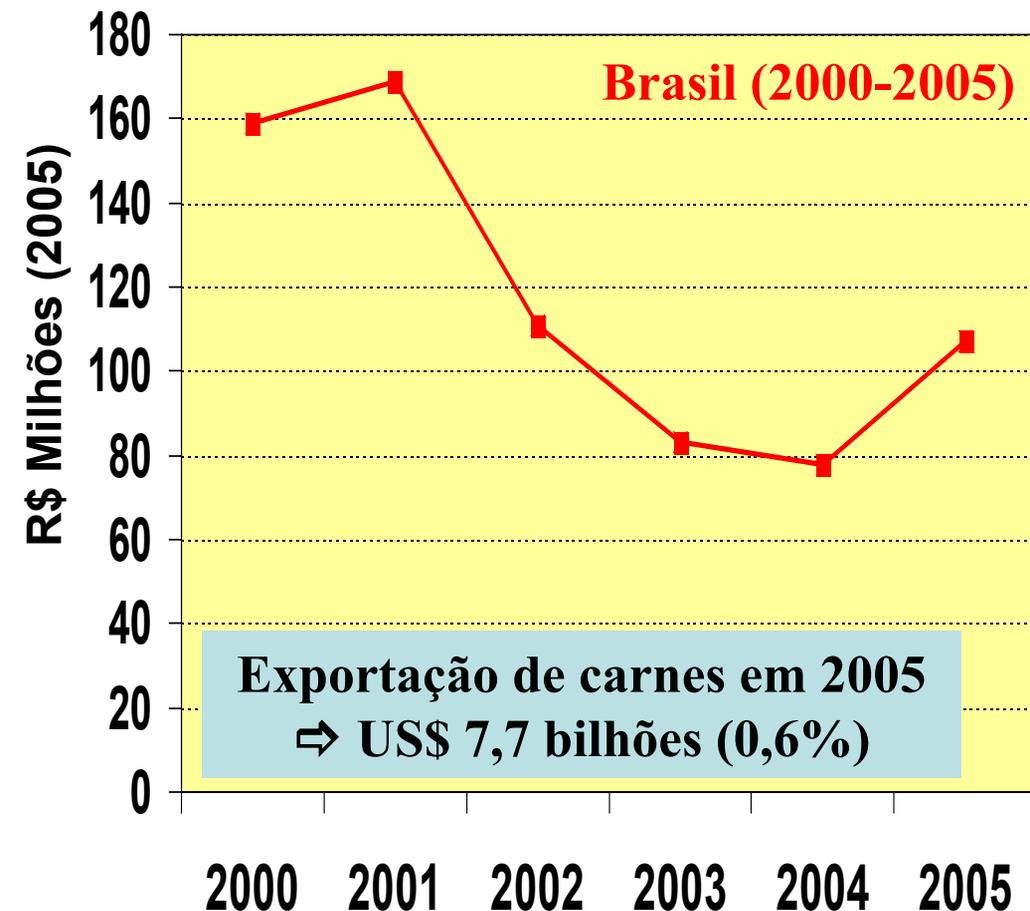
Gastos com Bens Públicos e Gastos Dirigidos



Nota: os gastos foram deflacionados pelo IGP-DI (ano base 2005)

Fonte: Ministério da Fazenda (2005). Elaboração: Gasques (2004) e ICONE.

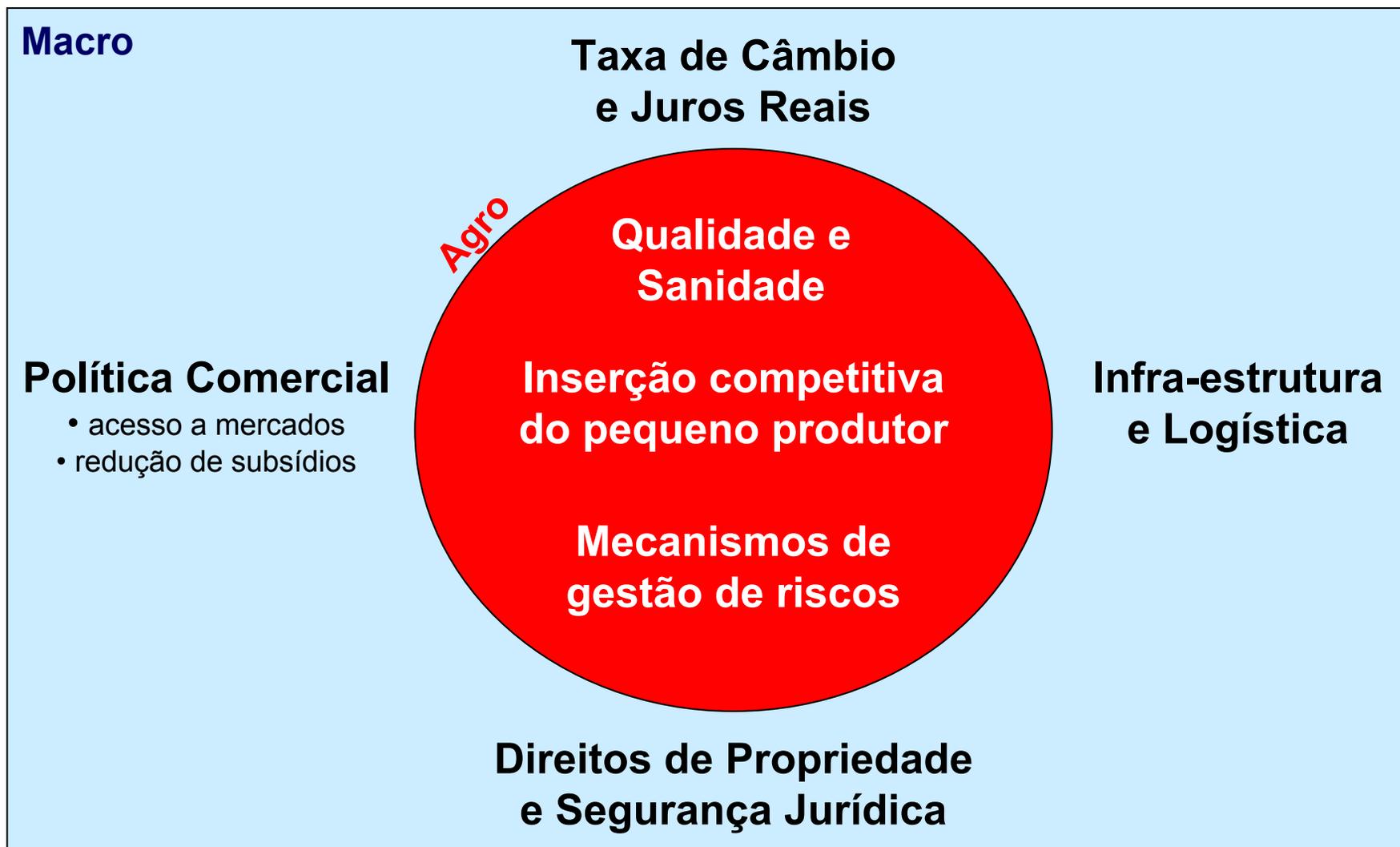
Gastos com Defesa Sanitária



País/Região	Gastos em 2005 (US\$ Milhões)
Estados Unidos	1.628
União Européia	336
Canadá	223
Austrália	140
França	90
Nova Zelândia	47
Brasil	46

Notas: Canadá e Austrália: média dos gastos entre 2004 e 2005. Nova Zelândia e França: dados de 2003.
 Fontes: Australian Quarantine and Inspection Service (AQIS); SIAFI/STN, Ministério da Fazenda; Canadian Food Inspection Agency (CFIA); Food Safety and Inspection Service (FSIS); Animal and Plant Health Inspection Service (APHIS); Agence Française de Sécurité Sanitaire des Aliments (AFSSA); New Zealand Food Safety Authority (NZFSA); Food Standards Australia-New Zealand (FSANZ); European Union Annual Report 2005; DG Health and Consumer Protection – DGSANCO.
 Fonte do gráfico: MinFaz (gastos deflacionados pelo IGP-DI, ano base 2005). Elaboração: ICONE.

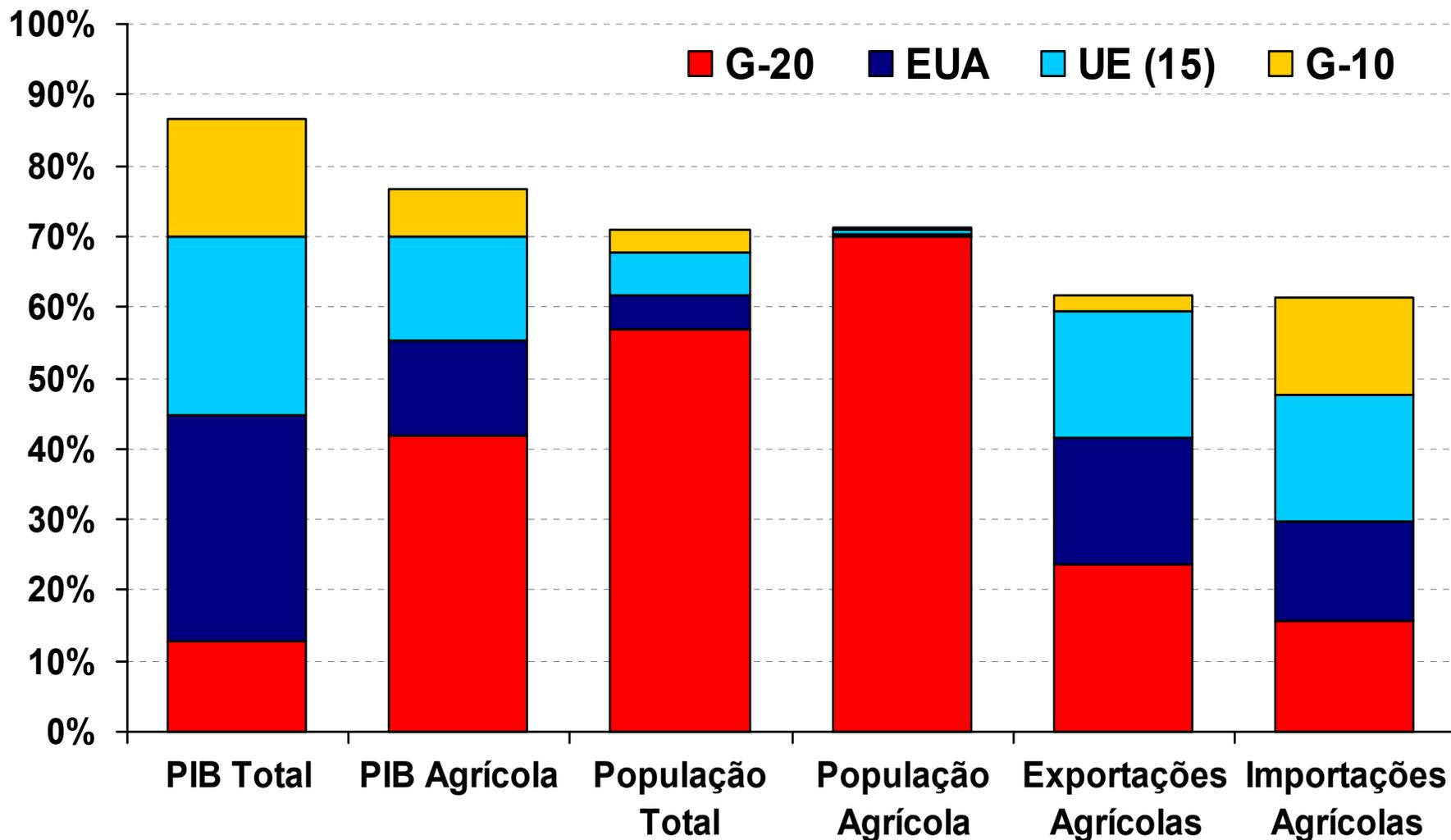
Políticas Públicas para o Agronegócio: **FOCO e COORDENAÇÃO**



OMC e Rodada de Doha

- **Não há condições políticas para uma rodada ambiciosa em agricultura: futuro depende da *Farm Bill 2008* (EUA), saída de Jacques Chirac na França, agroenergia, etc.**
- **G-20 nas negociações agrícolas: estratégia deve basear-se nos interesses exportadores, sem ambigüidades (MAPA x MDA). Cuidado com interesses defensivos do G-20 (Índia, China, etc.).**
- **Contenciosos OMC: fundamental consolidar ganhos do algodão. Novos contenciosos em pauta?**

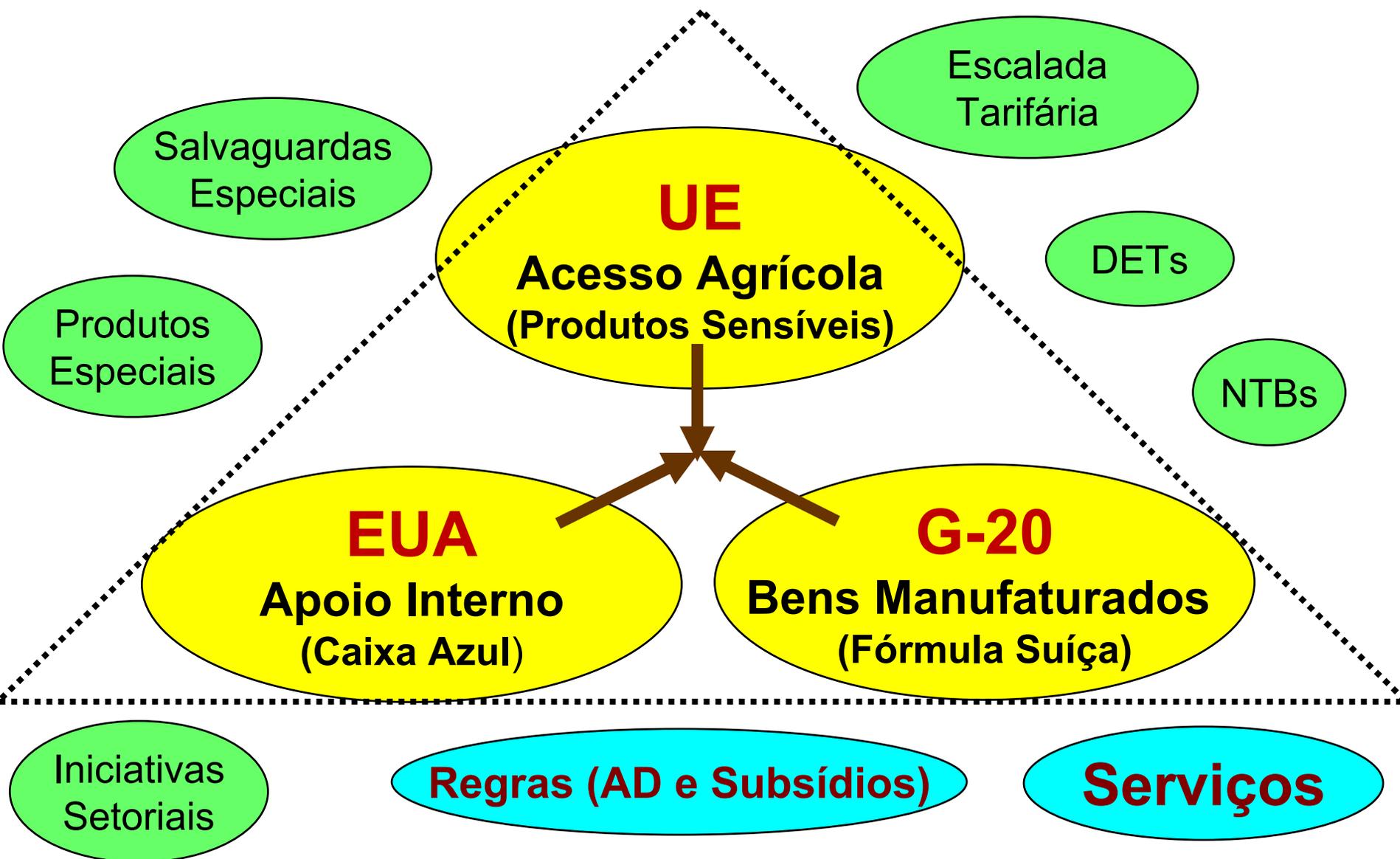
Negociações Agrícolas na Rodada de Doha : Principais Coalizões



Notas: Dados de PIB (2001) população (2001) e comércio (2003). UE exclui comércio intra-bloco.

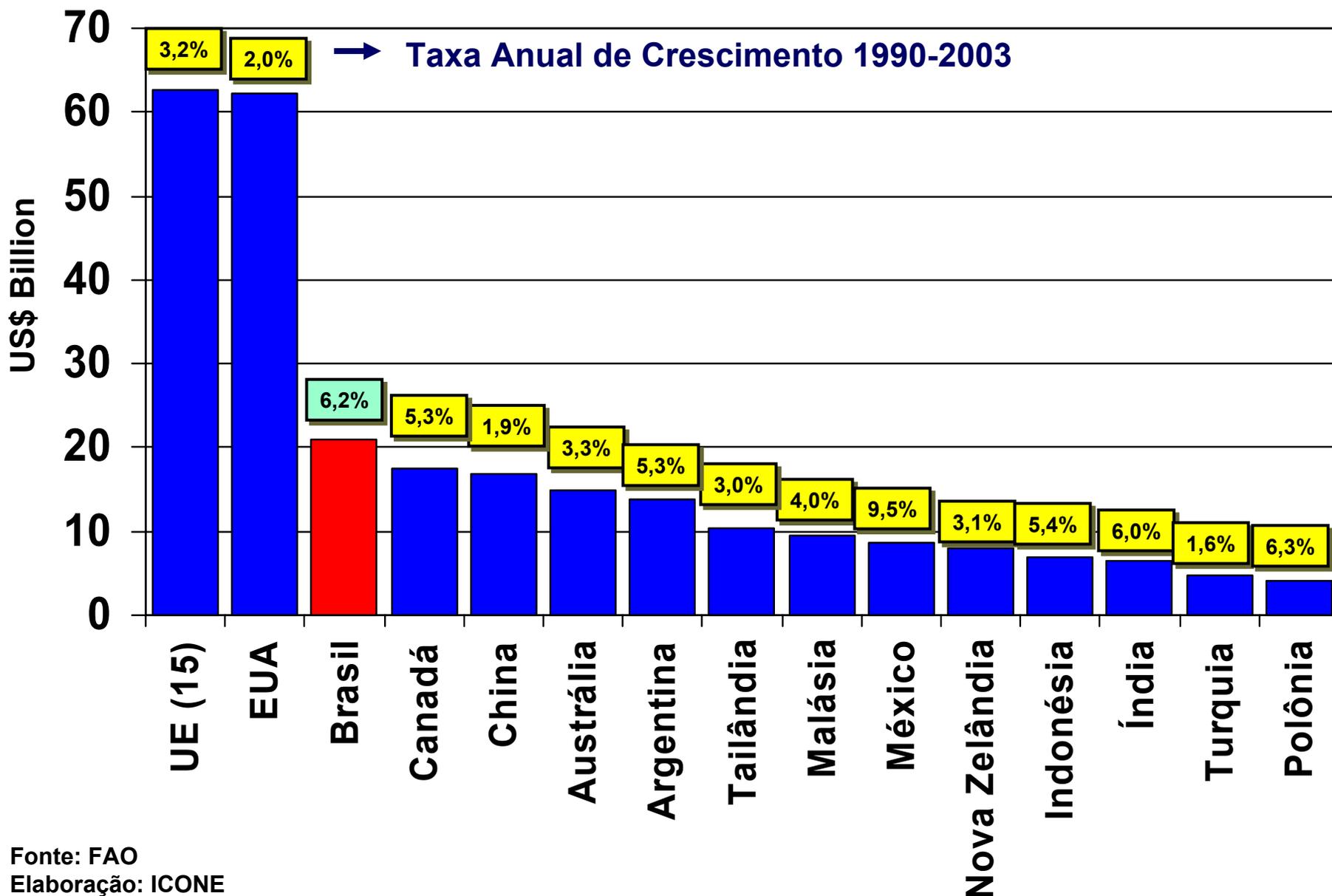
Fonte: FAO e Banco Mundial. Elaboração: Icone

Rodada de Doha: do triângulo Lamy para a quadratura do círculo



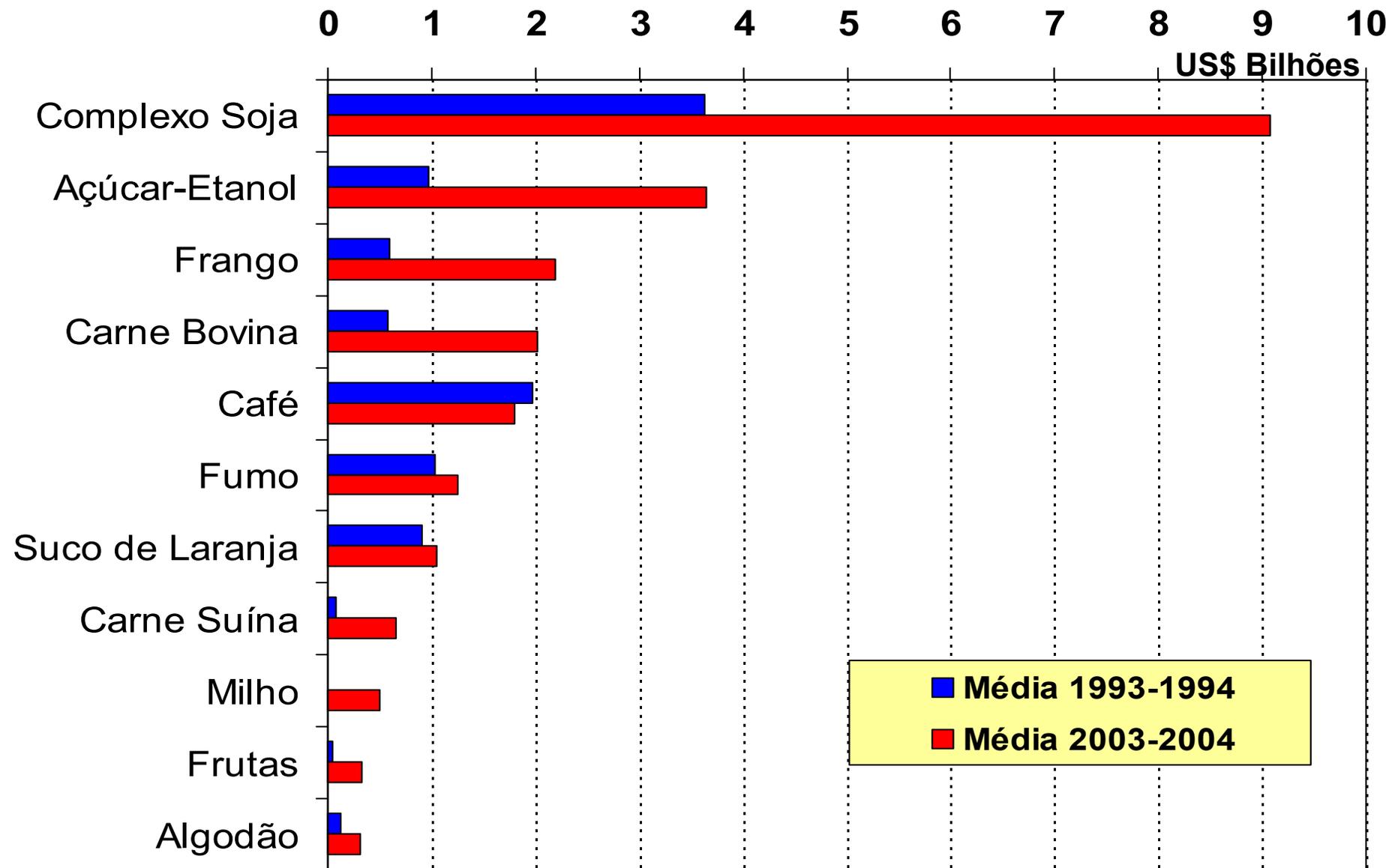
Desempenho do Comércio Exterior

Principais Exportadores do Agronegócio Mundial (2003)



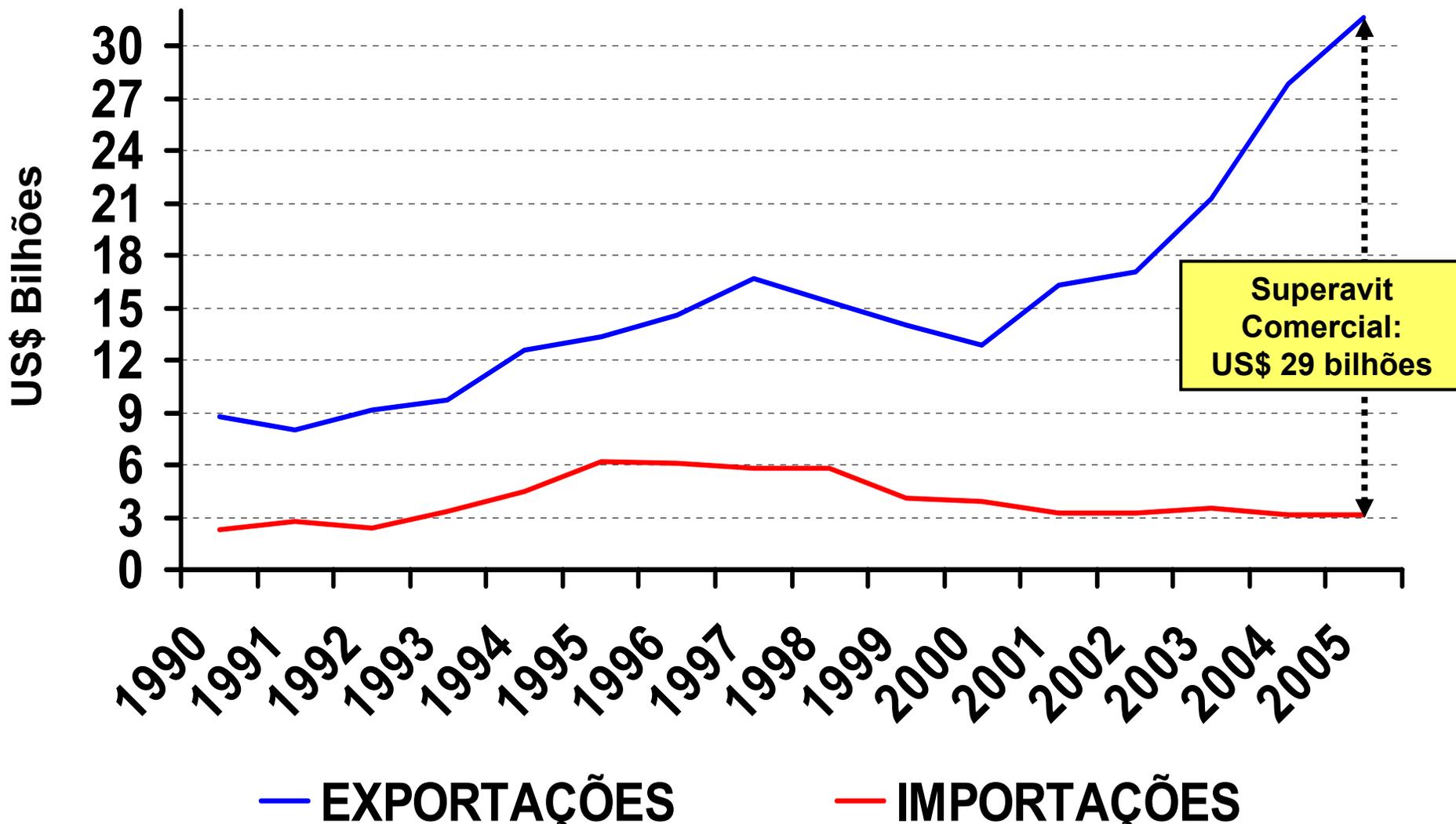
Desempenho do Comércio Exterior

Principais Produtos Exportados pelo Agronegócio Brasileiro

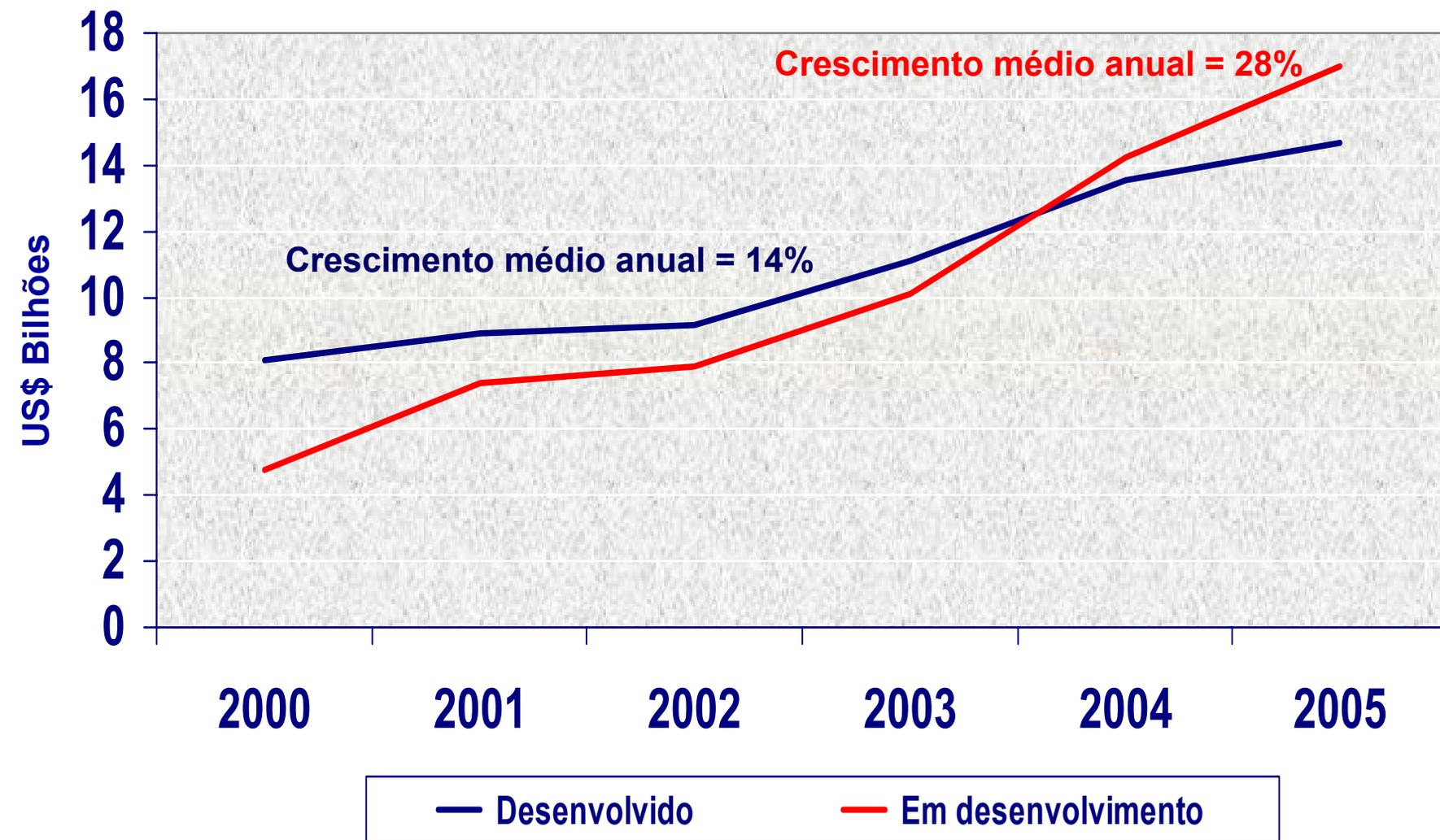


Balança Comercial Agronegócio

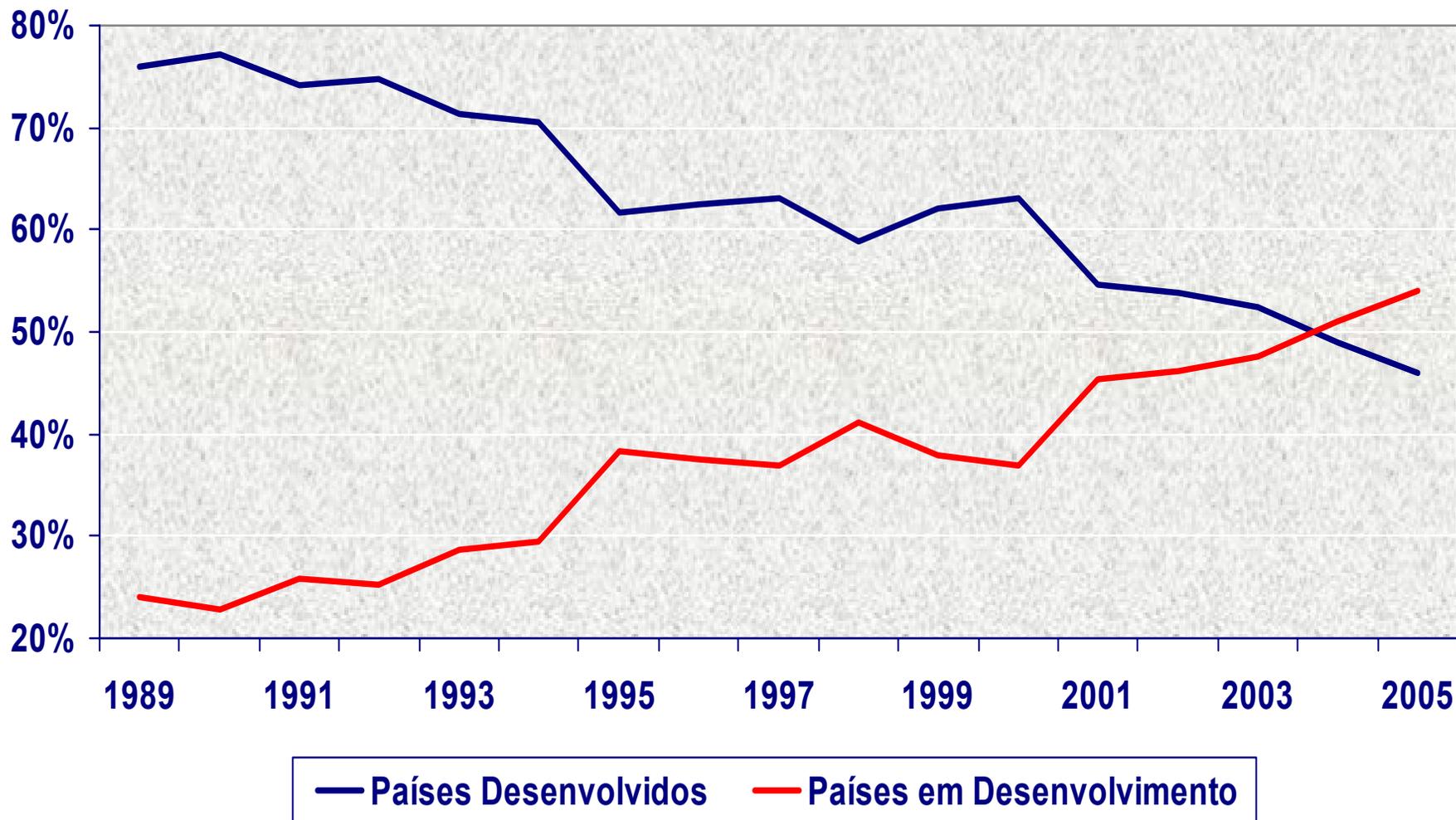
(Definição de agricultura da OMC)



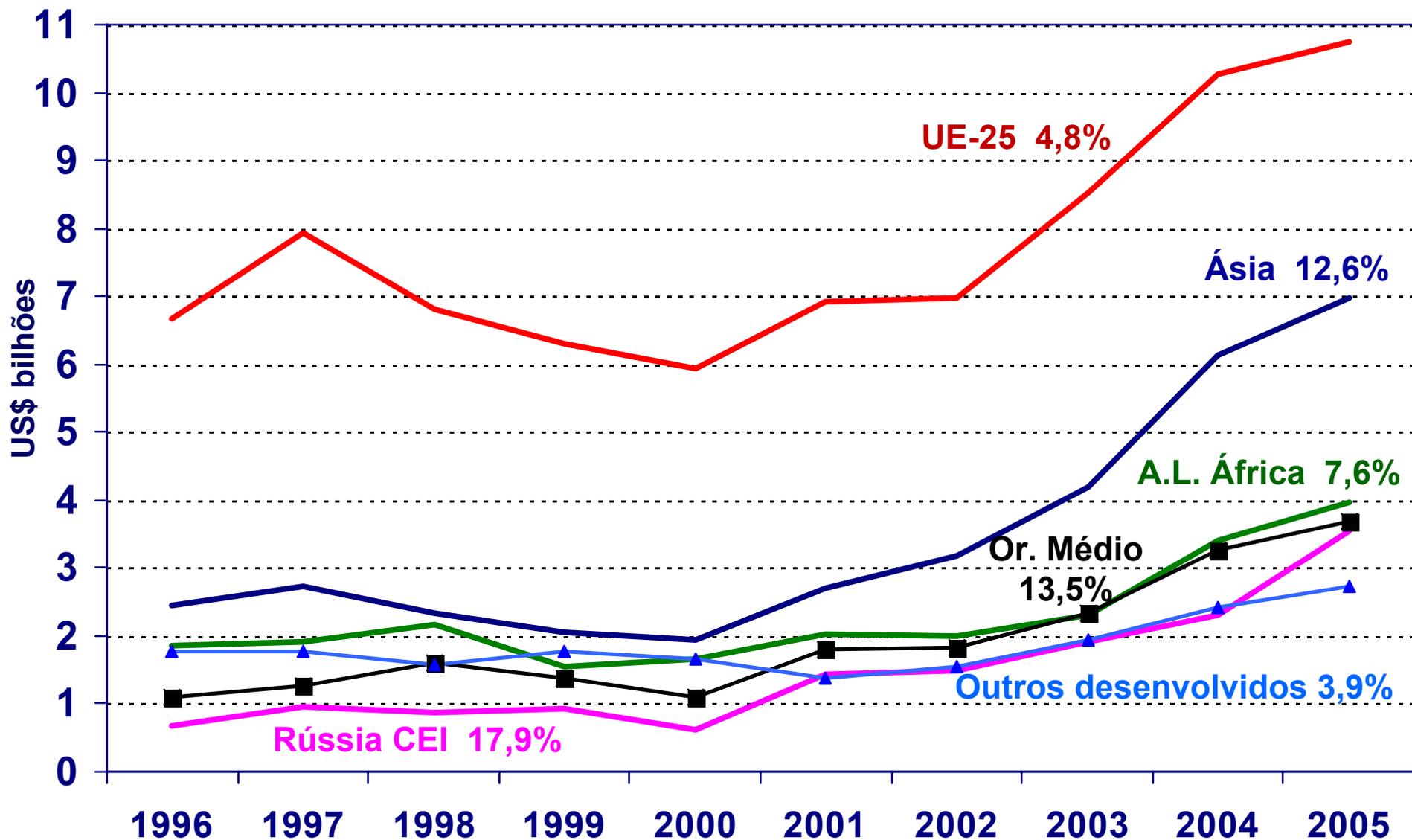
Exportações Agrícolas do Brasil por Destino



EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO (POR DESTINO)



Exportações do Agronegócio brasileiro por Destino



Acordos Regionais e Bilaterais

- Avançar mais rapidamente, com foco (países grandes) e coordenação (governo x setor privado).
- Evitar posições apriorísticas e avaliar riscos de desvios de comércio e investimentos.
- **INTEGRAÇÃO NAS AMÉRICAS**
 - ALCA: enterrada por EUA e Brasil
 - Hoje ⇒ hemisfério dividido entre modelo NAFTA x ALBA
 - Mercosul ampliado: crise regulatória e de identidade
 - Integração da Venezuela? Saída do Paraguai e Uruguai?
 - Política comercial do bloco ⇒ mínimo denominador comum.
 - Tarifa Externa Comum não existe. 5+1 com quem??
- **ACORDO UE-MERCOSUL**
 - Acordo reativo à ALCA, que já nasceu *light*.
- **COMÉRCIO SUL/SUL**
 - China e Índia?
 - África?

Evolução do Protecionismo Agrícola

OMC

- 
1. Tarifas (picos, escaladas, tarifas específicas, etc.).
 2. Quotas tarifárias, antidumping, salvaguardas especiais.
 3. Subsídios e créditos à exportação, ajuda alimentar, firmas estatais
 4. Subsídios domésticos.
 5. Barreiras Sanitárias (salmonella, dioxina, hormônios, BSE, aftosa, gripe aviária, peste suína, newcastle, etc.)
 6. Barreiras Técnicas: métodos e processos de produção, embalagens, etiquetas, rastreabilidade, bem estar dos animais, identificação de OGMs (Protocolo de Cartagena) .
 7. Indicações Geográficas.
 8. Certificações e Protocolos privados (EurepGap).
 9. Restrições Ambientais: resíduos, desflorestamento, OGMs, etc.
 10. Padrões sociais/laborais: trabalho infantil, informalidade.
 11. Multifuncionalidade.



Instituto de Estudos do Comércio
e Negociações Internacionais

Institute for International Trade Negotiations

Avenida General Furtado Nascimento, 740 conj. 81

05465.070 São Paulo SP Brazil

Phone/Fax: 55 11 3021 0403

icone@iconebrasil.org.br

www.iconebrasil.org.br

Mantenedores



Parceiros

